

VENHA NOS CONHECER!

COORDENADORES:

Prof^a. Dr^a. Lucélia Santi

Prof. Dr. Walter Beys

NOSSAS REDES:

Instagram: @lammop.ufrgs

Twitter: @lammopufrgs

E-mails: lucelia.santi@ufrgs.br

walter.beys@ufrgs.br

ENDEREÇO:

Faculdade de Farmácia - UFRGS

Av. Ipiranga, 2752 - Azenha

Porto Alegre - RS



SAIBA MAIS SOBRE

CANDIDÍASE SISTÊMICA





O QUE É?

A candidíase sistêmica é uma infecção invasiva do sangue ou de outros locais normalmente estéreis (por exemplo, líquido pleural e peritoneal) causadas por espécies de *Candida*.

Em condições normais, esses fungos não causam danos ao indivíduos. Porém, essas mesmas leveduras podem possuir características patogênicas, caso ocorra um desequilíbrio, em relação com o hospedeiro. Por esse motivo, são consideradas oportunistas.

TRANSMISSÃO

As *Candidas* habitam a flora normal dos seres humanos, possibilitando a ocorrência de candidíase por fonte interna.

Além disso, a infecção também pode ocorrer através de fontes externas, tais como mãos contaminadas de profissionais da saúde, utilização de dispositivos intravasculares, entre outros.

SINTOMAS

Os sintomas podem variar de acordo com a carga fúngica. Sendo assim, os indivíduos podem apresentar sintomas como:



Febre;



Fadiga;



Hipotensão;



Calafrios;

E entre outros, como confusão mental, ansiedade e taquicardia.

DIAGNÓSTICO

O diagnóstico precoce é fundamental para que o esquema terapêutico seja rapidamente instituído, aumentando a probabilidade de cura. O exame laboratorial é baseado no exame direto da amostra biológica, no isolamento e na identificação do fungo em meios de cultura.

PREVENÇÃO

A prevenção da candidíase sistêmica ainda é um desafio, visto que não é possível identificar quem vai desenvolver a doença. Entretanto, recomenda-se a higienização das mãos de profissionais da saúde e medidas adequadas no manuseio de cateteres venosos centrais e sondas e o uso racional de antimicrobianos.